

# No Rio, missa por Tancredo reúne mais de cinco mil

Da Sucursal do Rio

A música religiosa anunciada pelo monsenhor Francisco Bessa foi a de Nossa Senhora da Glória. Em seu lugar, contudo, irrompeu o Hino Nacional, executado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, obedecendo a batuta do maestro Isaac Karabitchevsky. As sete mil pessoas presentes à missa oficial da arquidiocese do Rio e do governo do Estado, em memória do presidente eleito Tancredo Neves, acompanharam a execução, cantando junto com a Associ-

ação do Canto Coral, interrompendo-a apenas no fim, sob aplausos.

A missa foi celebrada pelo cardeal Eugênio Salles e contou com a presença de dois dos três filhos de Tancredo — Inês Maria e Maria do Carmo —, da irmã Esther, das netas e de autoridades do Estado. A assistência tomou todos os cinco mil lugares na Catedral do Rio e lotou os corredores. No final da missa, as pessoas aglomeraram-se na fila de cumprimentos, na tentativa de ver os parentes de Tancredo Neves. Muitos, emocionados, choraram no decorrer

da missa e, no seu final, ainda permaneceram por algum tempo na igreja, rezando.

Estavam presentes o governador do Estado, Leonel Brizola, sua mulher, dona Neuza, os comandantes militares do Exército, Marinha e da Aeronáutica, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Paulo Dourado de Gusmão, o presidente da Assembléia Legislativa, Eduardo Chuahy, o presidente da Câmara dos Vereadores, Kleber Antônio Barboza, o vice-governador Darcy Ribeiro, o

prefeito Marcelo Alencar e todo o secretariado. Além das autoridades estaduais, compareceram à missa o presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, o ex-governador Chagas Freitas, dona Sarah Kubitschek, o presidente do PDS, Amaral Peixoto, o ex-governador de Minas, Francelino Pereira.

“As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nada irá atormentá-las”, pregou o monsenhor Bessa, na leitura da Epístola. Foi esta frase que inspirou o sermão de d. Eugênio Salles, que ressaltou em Tancredo “a coerência e a fecundidade”.